

# Boletim Econômico

## SINMETAL

Vol. 187 – 03/2010



### ***Um (mal?) necessário chamado retaliação...***

Essa semana foi noticiada a autorização da Organização Mundial do Comércio (OMC) para que o Brasil aumente a alíquota de importação de alguns produtos dos Estados Unidos (retaliação) como medida de combate à política de subsídios ilegais que distorcem o preço do produto, feita pelo país norte-americano e que se iniciou com o algodão, válida por um ano. Com essa medida, o impacto estimado no valor final do produto será de US\$ 591 milhões.

Para os empresários do Rio Grande do Sul, a medida não trará problemas significativos em curto prazo porque os 102 produtos da lista de retaliação respondem por somente 1,03% do que o Rio Grande do Sul importa dos Estados Unidos. Só para se ter uma idéia, na média de 2008 e 2009, o Estado comprou dos EUA, seu quarto fornecedor internacional, US\$ 543 milhões por ano em mercadorias. Incluindo na conta de importações de outros países, a lista da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) corresponde a apenas a 0,05% de todo o volume de mercadorias que o Estado gaúcho compra do exterior. O produto mais afetado pelo aumento das taxas, que terá seus preços reajustados em 50% e que é importado dos EUA pelo Estado, pertence à categoria de meios de transporte cujas compras no ano passado ficaram em US\$ 686 mil.

Ao contrário do curto prazo, no longo prazo pode ser que a indústria gaúcha tenha problemas com relação à renovação do sistema de preferências tarifárias, que privilegia o RS. Segundo a FIERGS, atualmente o Estado é o maior beneficiado com a redução de tarifas que permite a venda aos americanos de produtos como autopeças e armas de caça. Como o sistema geral de preferências é definido pelas conveniências de cada país, pode ser revisto a qualquer momento. É essa benevolência americana que pode se esgotar com a retaliação.

Para o Brasil, talvez a preocupação imediata seja a inclusão dos automóveis na lista, que pode acarretar reflexos negativos para o setor automotivo. As montadoras alertam para a possibilidade de que a restrição às importações de produtos americanos encareça os componentes utilizados nos veículos no mercado brasileiro.

***“A maior preocupação da indústria é a de que uma retaliação do Brasil aos Estados Unidos neste momento poderia prejudicar as exportações futuras para aquele país”...***

Por outro lado, a retaliação pode funcionar como estímulo à indústria nacional. Além disso, é no momento, o único meio existente legítimo e disponível legalmente para contrapor práticas desleais de comércio, que prejudicam os produtores do Brasil e de outros países.